

CONJUNTIVITE



A conjuntivite é uma inflamação da conjuntiva, uma membrana fina e transparente que recobre a parte branca visível do olho e a parte interna das pálpebras. Pode ser causada por agentes físicos (irradiação UV e poluentes), químicas (instilação acidental de uma substância química) e biológicas (vírus, bactérias e fungos). Dentre essas, merecem destaque às causadas por vírus devido à maior possibilidade de causarem surtos e eventualmente epidemias.

Ocorrem de forma endêmica no Município de São Paulo, isto é, há ocorrência de casos durante todo o ano, podendo apresentar características sazonais. É o caso das conjuntivites alérgicas que tendem a ocorrer mais na primavera e as virais mais comuns no verão e inverno.

Os sintomas mais comuns são: lacrimejamento, secreção ocular, hiperemia conjuntival, aversão à luz, edema palpebral e sensação de areia nos olhos.

A transmissão se faz pelo contato da mão ou de algum objeto, contaminado pelo vírus, com os olhos.

Para a prevenção dessa doença é necessário manter as mãos sempre limpas, evitar o ato de coçar os olhos, não compartilhar objetos como toalhas, fronhas e material de maquiagem.

Nos períodos onde há baixa umidade do ar, pode ocorrer secura das mucosas, inclusive da conjuntiva. Esse fato, além de causar coceira e vermelhidão ocular, pode diminuir os mecanismos locais de defesa predispondo a uma infecção (conjuntivite infecciosa), aumentando assim o número de casos da doença.

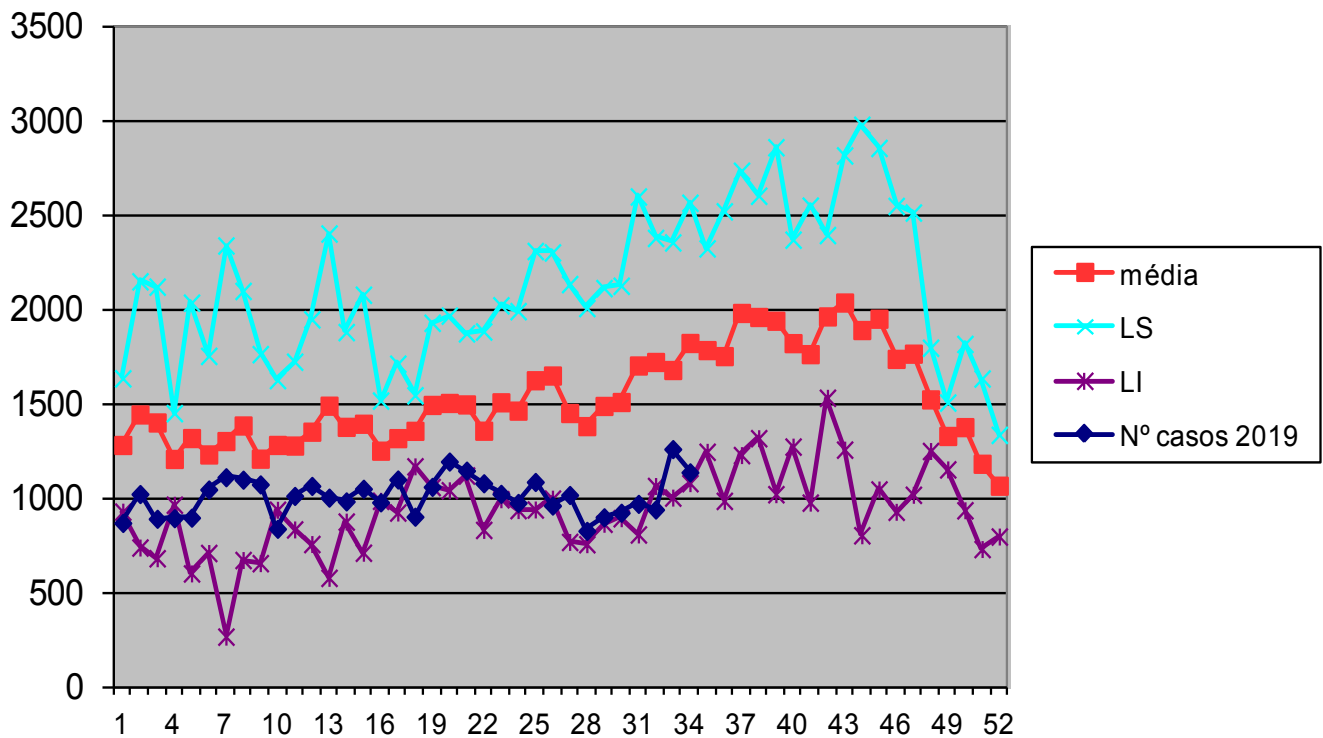
Apenas os surtos de conjuntivite são de notificação compulsória e de registro no SINAN NET.

Entretanto, desde o ano de 2013 a COVISA vem realizando o controle de casos individuais de conjuntivites por meio de 76 Unidades - Sentinelas distribuídos nos serviços de saúde das áreas de abrangência de todas as Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS), monitorando o número de casos individuais de conjuntivites com o intuito de detectar e controlar precocemente os surtos e possíveis epidemias dessa doença.

Portanto, além do monitoramento de surtos de conjuntivites realizado por meio do SINAN NET, dispomos, também, de um monitoramento de casos individuais dessa doença.

O diagrama de controle de casos individuais de conjuntivite (figura 1), o quadro de número de surtos e casos (quadro 1) e o quadro de número de surtos e de casos acumulados por semana epidemiológica (quadro 2) abaixo descritos mostram que esse agravamento encontra-se sob controle no Município de São Paulo e que até o momento não há indício algum de epidemia.

Figura 1. Diagrama de controle de conjuntivites segundo a semana epidemiológica, MSP, SE 34/2019



O diagrama foi construído a partir do número de casos de conjuntivites no período de 2013 - 2018

& Nota: Os dados das unidades sentinelas são avaliados com uma semana de defasagem em relação a semana de avaliação deste boletim.

Fonte: Sentinelas de Conjuntivites, CCD, COVISA

Quadro 1. Número de surtos, número de casos e média de casos por surto de conjuntivite no MSP nos anos de 2013 - 2019*

Ano	Nº de surtos	Nº de casos	Média de casos/surto
2013	70	256	3,6
2014	93	330	3,5
2015	65	283	4
2016	114	353	3
2017	99	355	3,6
2018	332	1154	3,5
2019	80	207	2,6

Fonte: SINAN NET * Dados provisórios de 03/09/2019

Quadro 2. Número de surtos e de casos de conjuntivites, MSP, acumulados por SE 2018 e 2019*

Acumulado até SE 35/2018		Acumulado até SE 35/2019	
Nº de surtos	Nº de caso	Nº de surtos	Nº de casos
268	949	80	207

Fonte: SINAN NET *Dados provisórios de 03/09/2019

Todo surto de conjuntivite é monitorado pelas UVIS de referência, sob a supervisão da Equipe Doenças Oculares Transmissíveis - **COVISA**, até o seu encerramento. Os técnicos das UVIS, previamente treinados, realizam o procedimento de coleta de material biológico, secreção ocular e sangue, na tentativa de isolamento do agente causal e intensificam as ações de educação em saúde pertinentes para evitar a propagação da doença.